Transtorno de Espectro Autista (TEA)

Autor(res)

Leandro Do Nascimento Panzuto
Amanda Candida De Lima

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem se mostrado cada vez mais presente na população do século XXI, não porque esteja necessariamente aumentando em incidência, mas principalmente devido à ampliação dos critérios diagnósticos e ao maior acesso a informações. Embora seja uma condição neurológica que sempre existiu, durante muito tempo faltaram recursos, metodologias e conhecimento científico adequados para seu diagnóstico, o que resultava em pouca visibilidade, reconhecimento social e debate sobre o tema. Com o avanço da ciência, da medicina e das pesquisas em saúde mental, o autismo passou a ser mais estudado, identificado precocemente e compreendido pela sociedade, permitindo não apenas maior conscientização, mas também o desenvolvimento de políticas públicas, estratégias educacionais inclusivas e programas de apoio às famílias e indivíduos no espectro.

Objetivo

Esclarecer à sociedade o que é o Transtorno do Espectro Autista, visando a redução do preconceito e o aumento da empatia, já que muitas pessoas com TEA enfrentam atrasos no desenvolvimento e sofrem discriminação em diversos contextos sociais.

Material e Métodos

Este estudo foi desenvolvido com base em pesquisas bibliográficas e também na vivência direta com uma criança diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para a etapa teórica, foram consultados livros, artigos científicos e publicações de organizações de saúde, a fim de fundamentar os conceitos e compreender o panorama atual sobre o tema. Na etapa prática, realizou-se a observação sistemática do cotidiano da criança, analisando seus comportamentos, interações sociais, dificuldades enfrentadas e estratégias de inclusão aplicadas em diferentes contextos, como família e escola. Essa combinação entre referencial teórico e experiência empírica possibilitou uma análise mais ampla e integrada.

Resultados e Discussão

Apesar de o Transtorno do Espectro Autista (TEA) estar cada vez mais em evidência e ser constantemente debatido em estudos científicos, congressos e meios de comunicação, o acesso ao diagnóstico ainda representa um grande desafio, sobretudo no Sistema Único de Saúde (SUS). Em muitos municípios, o tempo de espera para

conseguir uma consulta com especialista, como o neurologista infantil, pode ultrapassar quatro anos. Essa demora compromete seriamente a possibilidade de intervenção precoce, considerada essencial para estimular o desenvolvimento cognitivo, social e comunicacional da criança. O diagnóstico tardio não apenas atrasa o início do acompanhamento multiprofissional, como também gera sobrecarga emocional e financeira para as famílias, que muitas vezes precisam recorrer à rede privada em busca de respostas. Esse cenário evidencia que, embora tenham ocorrido avanços significativos na disseminação de informações e na criação de políticas de inclusão, ainda existe um longo caminho a ser percorrido para garantir o atendimento adequado e em tempo oportuno. É necessário ampliar a capacitação de profissionais da saúde, criar protocolos de triagem precoce e fortalecer a rede pública de atendimento, assegurando que todas as crianças, independentemente de sua condição socioeconômica, tenham acesso a diagnóstico, tratamento e inclusão social de forma efetiva.

Conclusão

O Transtorno do Espectro Autista está mais conhecido e discutido em 2025, o que representa um avanço significativo. No entanto, é fundamental que haja melhorias no sistema de saúde, principalmente no que diz respeito à agilidade no diagnóstico e no acesso a tratamentos especializados. Um atendimento rápido e eficaz pode minimizar os impactos do TEA na vida dos indivíduos, proporcionando uma melhor qualidade de vida e inclusão social.

Referências

https://www.einstein.br/n/glossario-de-saude/transtorno-do-espectro-autista-tea,
https://www.clinicaformare.com.br/autismo/?utm_source=google&utm_campaign=&utm_medium=&utm_content=&utm_term=&gad_source=1&gad_campaignid=23063465962&gbraid=0AAAAAog5u8k3x_cb6mjmtMlOj2vj-8ovO&gclid=EAIaIQobChMIve6ItX7jwMV4VVIAB1bLx3PEAAYAiAAEgKsCPD_BwE
TEA e Diagnóstico Precoce no Brasil: Desafios na Rede de Atenção à Saúde — Maria Luisa Celanti Prando & Kemile Albuquerque Leão. Revista RECIMA21 (2025). Estudo que analisa artigos de 2013 a 2024, identificando entraves ao diagnóstico precoce como capacitação profissional, protocolos padronizados, desigualdade de acesso, etc.
Censo Demográfico 2022, IBGE — levantamento oficial que revelou que 2,4 milhões de brasileiros declararam ter diagnóstico de TEA (1,2% da população), destacando também prevalência por faixa etária e gênero.